

FONTES PARA O ESTUDO DA HISTÓRIA DO RIO-GRANDE DO SUL NO ACERVO DA BIBLIOTECA RIO-GRANDENSE: O JORNAL *SENTINELLA DO SUL* E A GUERRA DO PARAGUAI

FRANCISCO DAS NEVES ALVES¹

RESUMO:

Levando em conta o magnífico manancial de fontes bibliográficas e documentais presentes na Biblioteca Rio-Grandense, o acervo de jornais é um dos mais notáveis, sobretudo os rio-grandinos e sul-rio-grandenses. Dentre as coleções de periódicos desta instituição cultural que amealha documentos há mais de 160 anos, destacam-se as publicações caricatas. Dessas folhas ilustradas, muitas são gaúchas, de cidades como Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre. Desta última faz parte do acervo da Biblioteca a folha *Sentinella do Sul*, que circulou durante os primeiros anos da Guerra da Tríplice Aliança. Este trabalho consiste em um levantamento das matérias específicas sobre a Guerra do Paraguai publicadas no primeiro ano de existência daquele semanário caricato.

PALAVRAS-CHAVE: Biblioteca Rio-Grandense, *Sentinella do Sul*, caricatura, Guerra do Paraguai.

A grande popularidade que atingiu a imprensa caricata no século XIX levou a um processo de proliferação desse gênero jornalístico nas províncias. No Rio Grande do Sul esse fenômeno não seria diferente e, nas maiores cidades gaúchas, foram muitos os hebdomadários dedicados à caricatura que à época floresceram. O mais antigo desses jornais no cenário rio-grandense foi *A Sentinella do Sul*, editado na capital da província, a partir de 7 de julho de 1867. Eram proprietários da folha caricata Júlio Timóteo de Araújo e Manoel Felisberto Pereira da Silva. A impressão era feita na Litografia Imperial, de Emílio Wiedmann, enquanto as ilustrações ficavam a cargo de Inácio Weingärtner, que atuava como gravador naquela empresa. *A Sentinella* apresentava-se como jornal ilustrado, crítico e joco-sério e, com humor, lembrava que seria publicada diariamente, com exceção dos dias de semana, custando, primeiramente, 9\$000 por semestre, 16\$000 por ano e \$440

¹ Professor do Dep. de Biblioteconomia e História – FURG. Doutor em História – PUCRS.

réis o número avulso, passando, mais tarde, a 12\$000 e 14\$000 anuais, respectivamente para os assinantes da capital e de fora dela.

Fazendo uso das marcas registradas dos semanários caricatos, quer seja, o humor e a ironia, em seu primeiro número (7 jul. 1867) *A Sentinella do Sul* apresentava seu norte editorial, divulgando um programa. Dizia a folha que todos os jornais e todas as publicações periódicas têm o costume de apresentar ao público – que considerava como uma respeitável entidade que piamente vai engolindo as *araras* da imprensa e honradamente paga as suas assinaturas – um programa, no qual minuciosamente detalham tudo quanto pretendem ou as mais das vezes não pretendem fazer em sua espinhosa carreira e no desempenho dessa árdua mas honrosa missão que é um sacerdócio e que quase sempre conduz ao martírio. Afirmava que ela não poderia pecar pela omissão desse dever, e conquanto não fosse muito dada a essas frases altissonantes que constituem o característico dos tais “programas”, não queria deixar de seguir a regra geral. Lembrava, assim, os conteúdos programáticos normalmente emitidos pelos representantes da imprensa dita séria.

Mantendo o caráter marcadamente irônico, o primeiro caricato rio-grandense anunciava que entrava na arena – ressaltando que este era um termo obrigatório em matéria de programa –, e que seus redatores estariam armados de pena e de *crayon*, e dispostos a sustentar a luta contra o indiferentismo do público e a falta de assinaturas, esses dois inimigos principais que quase sempre perseguem as empresas dessa ordem. *A Sentinella* buscava assim conquistar os assinantes que sustentassem aquela proposta editorial, destacando estar disposta a “maçar” os seus leitores todos os dias, com a única exceção dos de semana e os santificados, através de oito páginas mistas, isto é, de texto e de gravuras, nas quais abrangeria, tanto quanto lhe fosse possível, as ocorrências da respectiva semana.

O hebdomadário revelava ainda em seu programa que a crítica seria naturalmente o elemento principal da publicação a partir dali encetada, anunciando que a mesma seria manejada com discernimento, e que nunca se passaria das raias da justiça e da honestidade. Garantia que, quando a *Sentinella* ferisse, o faria com razão e nos limites da decência, uma vez que a arma do ridículo nunca seria empregada contra o que fosse nobre, belo e grande. Lembrando o contexto histórico então vivido, destacava também que as honras, as glórias, as alegrias da pátria achariam eco fiel na *Sentinella do Sul*, que se esforçaria para dar aos seus leitores não só os retratos e biografias dos pró-homens da época e da situação guerreira, mas também vistas do teatro da guerra.

O gênero ao qual se integrava não era esquecido no programa da

Sentinella, ao destacar que a caricatura não poderia faltar, pois ela seria o sal ático da publicação, que em tom joco-sério diria muitas verdades, e, fiel ao antigo princípio *ridendo castigare mores*, se esforçaria com desenhos e palavras para castigar o crime, a hipocrisia, a ignorância e a vilania, no que elas têm de mais caro – seu amor-próprio, chamando atenção, desse modo, para uma outra das características das folhas caricatas, a de se autoproclamarem como moralizadoras da sociedade, visando a notificar a população e orientá-la quanto aos possíveis desmandos, desvíos e mazelas que nela porventura se fizessem presentes.

Fazendo jus ao estilo dos jornais críticos, a folha orgulhava-se de ser direta e incisiva em seus dizeres, destacando que bem viam os leitores que não fazia uso de rodeios, nem seguia o estilo dos “programas” de outras muitas publicações, que quase sempre se apresentavam macias e melífluas, para depois “deitarem os manguitos de fora”. O semanário caricato complementava essa idéia afirmando que, desde logo, iria dizendo o que era e o que queria, tendo a convicção íntima de que o favor do público constantemente a acompanharia na senda que pretendia percorrer, uma vez que seriam tomadas por norte a razão, a justiça e o patriotismo. Ainda que buscasse distinguir-se da imprensa dita séria, a *Sentinella* intentava também demarcar que não seria uma representante da pasquinagem, prática jornalística normalmente marcada pela linguagem chula, pelos ataques pessoais e pelo anonimato, características que muitas folhas objetivavam descartar de suas intenções editoriais.

No que tange aos padrões gráficos, *A Sentinella do Sul* declarava que a execução artística do periódico seria sempre digna de entrar em comparação com a das folhas ilustradas da Corte, e que, conquanto não fosse senão um pobre provinciano, esperava merecer simpatias muito além da província que lhe servia de berço natal. Anunciava ainda que a publicação e expedição do semanário seria feita com toda a regularidade, e a redação do jornal se declarava pronta para receber e estampar em suas colunas todos e quaisquer escritos e desenhos que não fossem contrários a sua tendência. Afirmava também que tinha redatores diversos e aceitaria como colaboradores todos em geral que soubessem escrever ou desenhar e quisessem honrar a direção com a sua coadjuvação. O próprio jornal caricato destacava seu pioneirismo, afirmando que se tratava da primeira folha ilustrada que saía na Província do Rio Grande, diante do que esperava que não lhe faltaria a proteção do público.

Athos Damasceno Ferreira destaca a qualidade gráfica da folha, atribuindo essa característica ao bom trabalho como gravador, retratista e calunguista promovido pelo seu ilustrador. Exemplo dessa qualidade,

segundo o escritor, seria o próprio cabeçalho do semanário, considerado uma composição equilibrada e inteligente, levada a termo com segurança técnica e bom gosto. A gravura do frontispício mostrava ao fundo uma vista panorâmica da cidade de Porto Alegre, destacando-se, no primeiro plano, à direita, a figura de um índio – símbolo americano e brasileiro – e à esquerda, em referência à Guerra do Paraguai, um acampamento militar, a cuja frente aparecia um gaúcho a cavalo, em trajes típicos que se tornariam tradicionais, completando a alegoria, além de outros elementos decorativos, uma cartela, ao centro, em que se inscreve o lema *Audacem fortuna juvat* e, ao alto, em letras de caprichoso corte, o título da publicação¹.

O mesmo escritor chama atenção para o caráter ameno do espírito crítico emitido pela folha, característica pouco comum aos jornais do gênero de então. Segundo o autor, nesse ponto era estranhável que a *Sentinella* assim procedesse, precisamente por ser uma publicação caricata, de cuja natureza normalmente se poderia esperar ora o dito ferino, ora a galhofa demolidora, distinguindo-se assim da quase totalidade da imprensa rio-grandense, cujo timbre consistia na irreverência. Para Damasceno, as penas desabusadas e contundentes não poderiam brilhar nas colunas da *Sentinella*, sendo até rechaçadas com energia e indignação, uma vez que o jornal, ainda que se rotulasse de crítico e jocoso, era sério também. O *Redator* da folha, muitas e muitas vezes representado nas páginas do semanário, com sua cartola e quase sempre acompanhado de seu auxiliar, o *Piá*, de acordo com Damasceno Ferreira, assumia os ares aconselhados pela decência, não dando granja ao moleque, a quem apenas permitia perguntas discretas. Séria e ou humorística, *A Sentinella do Sul* abria espaço para um gênero que ganharia repercussão no Rio Grande do Sul do século XIX, mas, mantendo o caráter muitas vezes pouco longoeste tipo de publicação, já passava por dificuldades em agosto de 1868, vindo a desaparecer em janeiro do ano seguinte².

Tendo em vista a época em que circulou, coincidente com o desenrolar da Guerra do Paraguai, *A Sentinella do Sul* foi fiel a seu princípio de esforçar-se para dar aos seus leitores não só os retratos e biografias dos pró-homens da época e da situação guerreira, mas também vistas do teatro da guerra. Nesse sentido, o hebdomadário dedicou um grande número de textos e gravuras relatando o assunto do momento. Foram muitas as cenas de batalhas, retratos e mapas

¹ FERREIRA, Athos Damasceno. *Imprensa caricata do Rio Grande do Sul no século XIX*. Porto Alegre: Globo, 1962. p. 17.

² FERREIRA, op. cit., p. 19 e 26-27.

estampados em suas folhas, bem como várias foram as colunas normalmente dedicadas a apontar aspectos biográficos dos atores no cenário bélico de então.

Nesse contexto, a Guerra da Tríplice Aliança seria tema recorrente nas páginas da *Sentinella do Sul*, sempre atenta aos acontecimentos bélicos além-fronteiras. Durante o primeiro ano de existência da folha caricata, foram pouquíssimas as edições que não fizeram referências diretas à guerra, chegando a mais de 90 por cento a proporção de números que continham matérias específicas sobre o confronto. Além disso, ao longo dos 52 números editados nos primeiros doze meses do periódico, quase sempre, em pelo menos uma de suas oito páginas, havia uma referência ao conflito bélico. O seguinte levantamento corresponde a todas as matérias específicas sobre a Guerra do Paraguai presentes nos números de 1 a 52 da *Sentinella*, exatamente aqueles presentes no acervo da Biblioteca Rio-Grandense.

Sentinella do Sul. Porto Alegre, 7 jul. 1867. Ano I, n. 1

p. 3 – biografia – Osório

p. 4 e 5 – conjunto de caricaturas – Rio Grande do Sul e Minas Gerais e suas presenças na guerra, no Parlamento e no lar

p. 8 – retrato – O herói do Rio Grande, Tenente-General Manoel Luís Osório, Barão do Herval, vencedor do Passo da Pátria, de Tuiuti e Estero Bellaco

Sentinella do Sul. Porto Alegre, 14 jul. 1867. Ano I, n. 2

nenhuma ocorrência

Sentinella do Sul. Porto Alegre, 21 jul. 1867. Ano I, n. 3

p. 1 – caricatura – O *Redator* comemora mais uma vitória brasileira no Paraguai

p. 3 – biografia – O Visconde de Porto Alegre

p. 5 – caricatura – Madame Lynch sustenta a guerra, enquanto Lopez esconde-se na barra da saia da mulher

p. 8 – retrato – O heróico vencedor de Curuzu, Tenente-General Visconde de Porto Alegre, Comandante em Chefe do 2º Corpo de Exército

Sentinella do Sul. Porto Alegre, 28 jul. 1867. Ano I, n. 4

p. 3 – Mr. Charles Expelly – crítica ao escritor que estaria difamando o Brasil

p. 4 – caricatura – Lopez suborna o “burro” Expelly

p. 5. – caricatura – Os prisioneiros paraguaios no Brasil, reduzidos à escravidão pelo sr. Expelly (retratados pela folha tranqüilos e bem tratados)

Sentinella do Sul. Porto Alegre, 4 ago. 1867. Ano I, n. 5
p. 5 – caricatura – alusão indireta à guerra, demarcando que o Brasil importava imigrantes e exportava soldados
p. 6 – biografia – Caxias
p. 8 – retrato – O Marechal do Exército, Marquês de Caxias, Comandante em Chefe do Exército Aliado em operações contra a República do Paraguai

Sentinella do Sul. Porto Alegre, 11 ago. 1867. Ano I, n. 6
p. 5 – caricatura – apresenta zoológico em que Lopez, como uma hiena, e Mme. Lynch, como um papagaio, encontram-se enjaulados

Sentinella do Sul. Porto Alegre, 18 ago. 1867. Ano I, n. 7
p. 6 – biografia – General Netto
p. 8 – retrato – O General Antonio de Souza Netto, falecido na campanha contra o Paraguai

Sentinella do Sul. Porto Alegre, 25 ago. 1867. Ano I, n. 8
p. 4 – caricatura – Teatro de operações onde se enfrentam Caxias, Lopez e Mitre
p. 5 – cena de guerra – Luiz Antonio de Vargas, salvando a bandeira do seu batalhão no combate de São Borja, em 10 de janeiro de 1865
p. 6 – biografia – Luiz Antonio de Vargas

Sentinella do Sul. Porto Alegre, 1º set. 1867. Ano I, n. 9
p. 1 – caricatura – Na noite de 26 de agosto, comemorações por vitórias brasileiras
p. 6 – biografia – O General Andrade Neves
p. 8 – retrato equestre – O General José Joaquim de Andrade Neves, o herói do dia 31 de julho e 3 de agosto

Sentinella do Sul. Porto Alegre, 8 set. 1867. Ano I, n. 10
p. 3 – biografia – O Marechal Barão de São Gabriel
p. 4 – retrato – O Capitão Ignácio Joaquim de Camargo
p. 6 – biografia – O Capitão Ignácio Joaquim de Camargo
p. 8 – retrato – O finado Marechal de Campo Barão de São Gabriel

Sentinella do Sul. Porto Alegre, 15 set. 1867. Ano I, n. 11
nenhuma ocorrência

Sentinella do Sul. Porto Alegre, 22 set. 1867. Ano I, n. 12
p. 6 – biografia – O Brigadeiro Honorário David Canabarro

p. 8 – retrato – O General David Canabarro

Sentinella do Sul. Porto Alegre, 29 set. 1867. Ano I, n. 13

p. 2 – biografia – O Coronel Tristão José Pinto

p. 4 – caricatura – cópia de caricatura paraguaia – os paraguaios, como leões, cercam e atemorizam oficiais brasileiros

p. 4 – caricatura – Arranjos domésticos – Lopez e Mme. Lynch roubam os cofres nacionais

p. 5 – retrato – O Coronel Tristão José Pinto

Sentinella do Sul. Porto Alegre, 6 out. 1867. Ano I, n. 14

p. 2 – biografia – O General Victorino (Victorino José Carneiro Monteiro)

p. 4 – retrato – O General Victorino

Sentinella do Sul. Porto Alegre, 13 out. 1867. Ano I, n. 15

p. 5 – caricatura – A pesca milagrosa – Caxias pesca um peixe com as feições de Lopez

Sentinella do Sul. Porto Alegre, 20 out. 1867. Ano I, n. 16

nenhuma ocorrência

Sentinella do Sul. Porto Alegre, 27 out. 1867. Ano I, n. 17

p. 1 – caricatura – O *Redator* e o *Piá* fazendo exercício na várzea preparando-se para a guerra

Sentinella do Sul. Porto Alegre, 3 nov. 1867. Ano I, n. 18

p. 4 – caricatura – reprodução de caricatura paraguaia – “Progresso artístico no Paraguai” – Caxias puxando Mitre para frente e o Imperador os tocando contra um leão simbolizando o Paraguai

Sentinella do Sul. Porto Alegre, 10 nov. 1867. Ano I, n. 19

p. 5 – duas caricaturas – 1. “Resposta ao Cabichuy” – caricatura paraguaia publicada na edição anterior – o leão paraguaio tocado a relho pela cavalaria do Rio Grande; 2. Lopez e um lugar-tenente com medo da cavalaria rio-grandense

Sentinella do Sul. Porto Alegre, 17 nov. 1867. Ano I, n. 20

p. 2 – biografia – O General Sampaio

p. 4 – duas caricaturas (1. Como o leão paraguaio foi buscar lã em Tuiuti...; 2. E saiu tosqueado!!)

p. 8 – retrato – O General Sampaio

Sentinella do Sul. Porto Alegre, 24 nov. 1867. Ano I, n. 21

p. 2 – biografia – O Major Francisco Cardozo da Costa

p. 4 – mapa – Esboço aproximado das posições ocupadas pelos exércitos no teatro da Guerra

p. 5 – quatro reproduções de fotografias – Vistas do teatro da Guerra (1.

O arsenal brasileiro na Ilha Serrito. 2. A Rua da Praia na Ilha Serrito. 3.

Estabelecimento fotográfico de Erdmann & Catermole em Tuiuti. 4.

Ruínas de S. Thomé em Corrientes – destruída pelos paraguaios

p. 8 – retrato – O Major Francisco Cardozo da Costa – falecido no Paraguai em 19 de janeiro de 1867

Sentinella do Sul. Porto Alegre, 1º dez. 1867. Ano I, n. 22

p. 2 – biografia – O General João Manoel Menna Barreto

p. 4 – duas reproduções de fotografias (1. Um oficial rio-grandense

tomando mate feito por um prisioneiro paraguaio – fotografia de

Erdmann & Catermole; 2. Dois voluntários da pátria no momento em que

voltam de uma sortida – fotografia de Erdmann & Catermole)

p. 5 – caricatura – Caxias e Lopez saúdam Urquiza – Ave Urquiza, *morituri te salutant*

p. 8 – retrato – O General João Manoel Menna Barreto

Sentinella do Sul. Porto Alegre, 8 dez. 1867. Ano I, n. 23

p. 2 – biografia – O Coronel André Alves Leite de Oliveira Bello

p. 3 – biografia – O Tenente Coronel Manoel José de Alencastro

p. 5 – retrato – O Tenente Coronel Manoel José de Alencastro

p. 8 – retrato – O Coronel André Alves Leite de Oliveira Bello

Sentinella do Sul. Porto Alegre, 15 dez. 1867. Ano I, n. 24

p. 5 – retrato – O Coronel José Antonio Dias da Silva

p. 6 – Resenha dos serviços do Coronel José Antonio Dias da Silva, extraída de sua fé de ofício

Sentinella do Sul. Porto Alegre, 22 dez. 1867. Ano I, n. 25

p. 2 – Resenha dos serviços do Coronel José Antonio Dias da Silva, extraída de sua fé de ofício (conclusão)

p. 3 – Retratos (refere-se aos retratos do Coronel Carlos Neri e do Vice-Almirante Joaquim José Ignácio, com breves dados sobre cada um)

p. 5 – retrato – O Coronel Carlos Neri, na frente da sua barraca no Paraguai

p. 8 – retrato – O Vice-Almirante Joaquim José Ignácio

Sentinella do Sul. Porto Alegre, 29 dez. 1867. Ano I, n. 26
p. 2 – biografia – O Coronel Sezefredo Alves Coelho de Mesquita
p. 3 – biografia – O Capitão Joaquim José Edolo de Carvalho
p. 5 – retrato – O Capitão Joaquim José Edolo de Carvalho
p. 8 – retrato – O Coronel Sezefredo Alves Coelho de Mesquita

Sentinella do Sul. Porto Alegre, 5 jan. 1868. Ano II, n. 27
p. 2 – biografia – O Coronel Salustiano Jeronymo dos Reis
p. 8 – retrato – O Coronel Salustiano e seus dois filhos

Sentinella do Sul. Porto Alegre, 12 jan. 1868. Ano II, n. 28
p. 2 – biografia – O Visconde de Tamandaré
p. 8 – retrato – O Visconde de Tamandaré

Sentinella do Sul. Porto Alegre, 19 jan. 1868. Ano II, n. 29
p. 2 – biografia – O Tenente Abrelino Apolinário de Moraes
p. 4 e 5 – mapa da República do Paraguai, demarcando posições
brasileiras
p. 7 – aviso – *A Redação da *Sentinella* pede a todas as pessoas, que
possuírem retratos de oficiais e praças, que se têm distinguido na atual
guerra contra o Paraguai, a confiar-lhe os ditos retratos por algum
tempo, acompanhando-os das respectivas notas biográficas, a fim de
poder estampar (tanto os retratos como as biografias) em suas colunas.
Igual pedido faz às famílias de oficiais que morreram no teatro da
Guerra. A Redação.
p. 8 – retrato – O Tenente Abrelino Apolinário de Moraes

Sentinella do Sul. Porto Alegre, 26 jan. 1868. Ano II, n. 30
p. 2 – biografia – O Coronel Pedro Maria Xavier d'Oliveira Meirelles
p. 2 – biografia – O Tenente-Coronel Dr. Luiz Ignácio Leopoldo
D'Albuquerque Maranhão
p. 4 – retrato – O Coronel Pedro Maria Xavier d'Oliveira Meirelles
p. 5 – retrato – O Tenente-Coronel Dr. Luiz Ignácio Leopoldo
D'Albuquerque Maranhão

Sentinella do Sul. Porto Alegre, 2 fev. 1868. Ano II, n. 31
p. 2 – biografia – O Coronel José Alves Valença
p. 2 – biografia – O Capitão Julião José Tavares
p. 5 – O Capitão Julião José Tavares
p. 7 – aviso – * idem ao anterior
p. 8 – retrato – O Coronel José Alves Valença

Sentinella do Sul. Porto Alegre, 9 fev. 1868. Ano II, n. 32
p. 2 – explicação para gravura – A cavalaria rio-grandense
p. 4 e 5 – cena de batalha – Carga da cavalaria brasileira do General Andrade Neves, no dia 3 de agosto de 1867
p. 7 – aviso – * idem ao anterior

Sentinella do Sul. Porto Alegre, 16 fev. 1868. Ano II, n. 33
p. 2 – biografia – O Barão do Amazonas
p. 2 – biografia – O Alferes Carlos Kersting, falecido no Paraguai
p. 3 – explicação de gravura – Dois valentes (2º Tenente de Artilharia José Bernardino Bormann e Tenente do 7º Batalhão de Voluntários Guilherme Paulo Bormann)
p. 4 – retrato – O Alferes Carlos Kersting, falecido no Paraguai
p. 7 – Atenção – aviso – * idem ao anterior
p. 8 – retrato – O Vice-Almirante Barão do Amazonas
p. 8 – retrato – 2º Tenente de Artilharia José Bernardino Bormann e Tenente do 7º Batalhão de Voluntários Guilherme Paulo Bormann

Sentinella do Sul. Porto Alegre, 23 fev. 1868. Ano II, n. 34
p. 1 – caricatura – Sísifo rolando a pedra da fábula (político brasileiro rola a pedra “Paraguai” morro acima, *Redator* e *Piá* assistem à cena)
p. 2 – biografia – O Tenente-Coronel José Antonio da Silva Lopes
p. 3 – narração de episódio da Guerra – A surpresa de Tuiuti
p. 4 – retrato – O Tenente-Coronel José Antonio da Silva Lopes e o Alferes João Rodrigues da Silva Lopes
p. 8 – cena de batalha – Episódio da Batalha de Tuiuti, no dia 3 de novembro de 1867

Sentinella do Sul. Porto Alegre, 1º mar. 1868. Ano II, n. 35
p. 2 – biografia – O Tenente-Coronel Antonio do Rego Duarte
p. 4 – retrato – O Tenente-Coronel Antonio do Rego Duarte

Sentinella do Sul. Porto Alegre, 8 mar. 1868. Ano II, n. 36
p. 1 – caricatura – Índoles provinciais (“Província do Rio Grande do Sul” dá a espada e a lança ao seu filho, ao passo que a “Província de Minas Gerais” dá um doce a seu filho)
p. 2 – biografia – O Major João Carlos Abadie
p. 3 – notícia de guerra – Triunfo da esquadra – narra vitória brasileira, “forçando Humaitá e tomando Assunção”
p. 3 – notícia de guerra – Mais um triunfo – narra vitória do Exército Brasileiro – queda do reduto *Estabelecimento*
p. 4 – retrato – O Major João Carlos Abadie

p. 5 – alegoria – A vitória de Humaitá e Assunção
p. 8 – retrato – O Coronel Antonio da Silva Paranhos

Sentinella do Sul. Porto Alegre, 15 mar. 1868. Ano II, n. 37
p. 2 – biografia – O Coronel Antonio da Silva Paranhos
p. 3 – biografia – O 1º Tenente Bibiano Costallat
p. 5 – retrato – O 1º Tenente Bibiano Costallat

Sentinella do Sul. Porto Alegre, 22 mar. 1868. Ano II, n. 38
p. 2 – biografia – D. Bartolomeu Mitre
p. 8 – retrato – General D. Bartolomeu Mitre

Sentinella do Sul. Porto Alegre, 29 mar. 1868. Ano II, n. 39
p. 1 – caricatura – Lopez fala a seus homens em banquete
p. 2 – biografia – O Coronel João Niederauer Sobrinho
p. 3 – notícia da Guerra – O ataque do *Estabelecimento*
p. 4 e 5 – cena de guerra – Tomada do reduto *Estabelecimento*
p. 7 – Atenção – aviso – * idem ao anterior
p. 8 – retrato – O Coronel João Niederauer Sobrinho

Sentinella do Sul. Porto Alegre, 5 abr. 1868. Ano II, n. 40
p. 1 – caricatura – *Redator* pede a mágico que corte a cabeça de Lopez, como fizera com o *Piá*
p. 2 – A passagem de Humaitá – enaltecimento à vitória brasileira
p. 2 – explicação de gravura – Homenagem ao mérito
p. 4-5 – cena de batalha – Passagem de Humaitá (cópia da *Vida Fluminense*)
p. 8 – retratos – 19 de fevereiro de 1868 – Aos heróis da passagem de Humaitá – Capitão-Tenente Arthur Silveira da Motta, Comandante do Encouraçado Barrozo; Capitão-Tenente J. Antonio Cordovil Maurity, Comandante do Monitor Alagoas; Chefe de Divisão Delphim Carlos de Carvalho, Barão da Passagem

Sentinella do Sul. Porto Alegre, 12 abr. 1868. Ano II, n. 41
p. 1 – caricatura – Lopez, na forma de Judas, é enforcado
p. 2 – notícia da Guerra – A abordagem do Monitor Alagoas
p. 8 – cena de batalha – abordagem do Monitor Alagoas

Sentinella do Sul. Porto Alegre, 19 abr. 1868. Ano II, n. 42
p. 1 – caricatura – Fuga de Tebicuary – Lopez foge a cavalo do índio brasileiro para Villa Rica, acompanhado da mulher e do “clero”

Sentinella do Sul. Porto Alegre, 26 abr. 1868. Ano II, n. 43
p. 1 – caricatura – políticos estrangeiros discutem a Guerra
p. 2 – biografia – O Coronel Honorário José de Oliveira Bueno
p. 4 – retrato – O Marquês de Caxias
p. 8 – retrato – O Coronel José de Oliveira Bueno

Sentinella do Sul. Porto Alegre, 3 maio 1868. Ano II, n. 44
p. 1 – caricatura – o índio/Brasil confraterniza com dois “gaúchos”
(Argentina e Uruguai) – O Brasil, a República Oriental e a Confederação
Argentina são amigos... no Paraguai
p. 7 – Atenção – aviso – * idem ao anterior

Sentinella do Sul. Porto Alegre, 10 maio 1868. Ano II, n. 45
p. 1 – caricatura – Coronel Lourenço Battle em luta com as motucas
p. 2 – biografia – Christovão Baum
p. 3 – biografia – O Capitão Joaquim Sabino Pires Salgado
p. 4 – retrato – O Capitão Joaquim Sabino Pires Salgado
p. 8 – retrato – O Capitão Christovão Baum

Sentinella do Sul. Porto Alegre, 17 maio 1868. Ano II, n. 46
p. 1 – caricatura – *Piá* pergunta sobre caixas com as inscrições
Província do Rio Grande do Sul e Província de Minas Gerais – Que é
isto, meu amo? Condecorações para Minas e armas para o Rio Grande?
Não haverá engano? – Não há não, é assim mesmo, no Rio Grande não
há eleições... – responde o *Redator*
p. 3 – biografia – O Tenente Germano Hasslocher
p. 8 – retrato – O Tenente Germano Hasslocher

Sentinella do Sul. Porto Alegre, 24 maio 1868. Ano II, n. 47
p. 2 – biografia – O Major José Maria Guerreiro Victória
p. 4 – retrato – O Major José Maria Guerreiro Victória

Sentinella do Sul. Porto Alegre, 31 maio 1868. Ano II, n. 48
p. 2 – biografia – O Sr. Conde de Porto Alegre
p. 3 – Poesias – Ao Sr. Conde de Porto Alegre

Sentinella do Sul. Porto Alegre, 7 jun. 1868. Ano II, n. 49
p. 1 – caricatura – O novo quartel-general do Mariscal Lopez (o
Presidente paraguaio com a família em cena bucólica e tranqüila)
p. 2 – biografia – O Tenente Martiniano Soares de Azambuja Almeida
p. 4 – retrato – O Tenente Martiniano Soares de Azambuja Almeida
p. 5 – reprodução de fotografia – A recepção do Exm. Sr. General

Conde de Porto Alegre

p. 7 – explicação de gravura – Por uma estampa

p. 7 – Atenção – aviso – * idem ao anterior

Sentinella do Sul. Porto Alegre, 14 jun. 1868. Ano II, n. 50

p. 2 – biografia – O Coronel Astrogildo Pereira da Costa

p. 2 – explicação de gravura – Planta

p. 5 – planta – Planta do teatro da guerra

p. 8 – retrato – O Coronel Astrogildo Pereira da Costa

Sentinella do Sul. Porto Alegre, 21 jun. 1868. Ano II, n. 51

p. 1 – caricatura – *Piá* conversa com *Redator* – Meu amo, venho pedir licença para ir para o teatro da guerra. – Para que? – Todos lá vão e fazem fortuna; também quero ir.

p. 2 – biografia – O Tenente Agostinho Ribeiro da Fontoura

p. 4 – retrato – O Tenente Agostinho Ribeiro da Fontoura

p. 7 – Atenção – aviso – * idem ao anterior

Sentinella do Sul. Porto Alegre, 28 jun. 1868. Ano II, n. 52

p. 7 – Atenção – aviso – * idem ao anterior

p. 8 – retrato – O Coronel Caetano Gonçalves da Silva

